

BRASIL: UMA BIOGRAFIA

Lilia M. Schwarcz
e Heloisa M. Starling

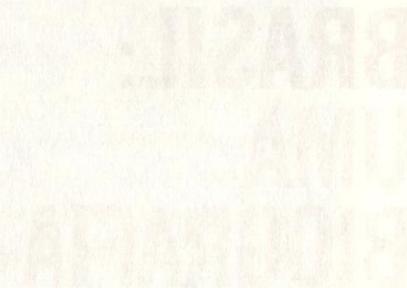
TEMAS & DEBATES

Círculo Leitores

«Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling enfrentaram um desafio formidável: escrever uma história geral do Brasil para os dias de hoje. Trata-se de missão difícil: produzir algo distinto do que já existe, a saber, relatos cronológicos, análises com recortes temáticos, ensaios interpretativos. A solução engenhosa que adotaram, à qual adequadamente chamaram biografia em vez de história, foi juntar as três opções, combinando cronologia, temas e interpretação, tudo escorado em amplo levantamento bibliográfico que dá conta do estado da arte em matéria de história do país. Os temas escolhidos para costurar o relato têm a ver com problemas centrais que marcam a construção do nosso Estado-nação: a formação da cidadania, o impacto da escravidão, a questão indígena, a violência, o patrimonialismo, a natureza mestiça da nossa cultura, o canibalismo cultural.

Outro mérito do texto é não cair nas armadilhas de determinismos e teleologias. O presente não é visto como derivação inevitável do passado, nem o futuro como consequência inescapável do presente. As autoras apresentam-nos um percurso histórico marcado por ambiguidades, contradições, avanços e recuos, trancos e barrancos, como dizia Darcy Ribeiro. Um percurso que continua aberto, circunscrito por dinâmicas sociais, mas dependendo, sobretudo, de escolhas humanas.

Aqui estamos diante de uma biografia não oficial do Brasil, livre de esquemas



LEGENDA DA IMAGEM DA CAPA

De 1958 até a sua inauguração, em 21 de abril de 1960, Marcel Gautherot fotografou o canteiro de obras de Brasília e nos ensinou a ver a nova capital de uma maneira particular: a manifestação pública também ocorria ostensivamente do lado de fora da forma construída, no espaço público da cidade e de suas edificações. Na foto da capa, o início da concretagem da cúpula do Senado Federal retrata, ao mesmo tempo, um destino e uma miragem do Brasil. Num impulso, os candangos, milhares de trabalhadores nômades que vieram de todas as regiões do país para construir a nova capital, estão, uma vez mais, prontos para partir – “em rota para a impossível utopia”.

Início da concretagem da cúpula do Senado Federal, Marcel Gautherot, c. 1958.

BRASIL: UMA BIOGRAFIA

LILIA MORITZ SCHWARCZ

E HELOISA MURGEL STARLING

TEMAS & DEBATES

Círculo de Leitores

A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

ISBN 978-989-644-335-1



Autoras: Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling
Copyright © 2015 by Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling
Os direitos morais das autoras foram garantidos.
Todos os direitos reservados.

Publicado mediante acordo com Penguin Books Ltd. Londres.

Capa: Victor Burton

Projeto gráfico: Victor Burton e Luisa Primo

Foto de capa: Marcel Gautherot / Acervo Instituto Moreira Salles

Pesquisa iconográfica: Danilo Marques, Wilkie Buzatti, Rafael Alves, Bruno Viveiros, Bruno Abreu, Marcela Ellian, Virgínia Starling, Taciana Resende, Lígia Germano, José Antônio Queiróz, Kelly de Oliveira, Artur Navarro, Davi Kacowicz, Jéssica de Souza, Josiane de Freitas, Maria Cecília Carvalho, Vanessa de Oliveira (Projeto República: Núcleo de pesquisa, documentação e memória/ ufmg)

Preparação: Márcia Copola e Cacilda Guerra

Preparação das notas: Carina Muniz

Checagem e cronologia: Érico Melo

Índice remissivo: Luciano Marchiori

Revisão: Huendel Viana e Jane Pessoa

Pré-impressão: ARD-Cor

Execução gráfica: Bloco Gráfico Lda., Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: maio de 2015

ISBN (Temas e Debates): 978-989-644-335-1

N.º de edição (Círculo de Leitores): 8009

Depósito legal número 391298/15

Temas e Debates – Círculo de Leitores

Rua Prof. Jorge da Silva Horta, 1

1500-499 Lisboa

www.temasedebates.pt

www.circuloleitores.pt

Reservados todos os direitos. Nos termos do Código do Direito de Autor, é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta obra por quaisquer meios, incluindo a fotocópia e o tratamento informático, sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

Para Luiz e Otávio, porque, como dizia
Guimarães Rosa: "O livro pode valer pelo muito
que nele não deveu caber".

<i>Acervos pesquisados e suas abreviaturas</i>	9
<i>Introdução ou “O Brasil fica bem perto daqui”</i>	13
1. Primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil	22
2. Tão doce como amarga: a civilização do açúcar	52
3. Toma lá dá cá: o sistema escravocrata e a naturalização da violência	81
4. É ouro!	109
5. Revoltas, conjurações, motins e sedições no paraíso dos trópicos	131
6. Homens à vista: uma corte ao mar	153
7. D. João e seu reino americano	174
8. Quem foi para Portugal perdeu o lugar: vai o pai, fica o filho	203
9. <i>Habemus</i> independência: instabilidade combina com Primeiro Reinado	226
10. Regências ou o som do silêncio	247
11. Segundo Reinado: enfim uma nação nos trópicos	271
12. Ela vai cair: o fim da monarquia no Brasil	295
13. A Primeira República e o povo nas ruas	322
14. Samba, malandragem e muito autoritarismo na gênese do Brasil moderno	356
15. Yes, nós temos democracia	392
16. Os anos 1950-1960: a bossa, a democracia e o país subdesenvolvido	419
17. No fio da navalha: ditadura, oposição e resistência	444
18. No caminho da democracia: a transição para o poder civil e as ambiguidades e heranças da ditadura militar	475
Conclusão — História não é conta de somar	507
<i>Notas</i>	517
<i>Referências bibliográficas</i>	562
<i>Cronologia</i>	595
<i>Agradecimentos</i>	633
<i>Créditos das imagens</i>	637
<i>Índice remissivo</i>	645

- AAC: Acervo Abril Comunicações, S.A.
– São Paulo
- ABLRAM: Acervo Barry Lawrence Ruderman
Antique Maps Inc. – La Jolla, CA, EUA
- ACL: Academia das Ciências de Lisboa
- ACM: Acervo Cildo Meireles
- AHU: Arquivo Histórico Ultramarino – Lisboa
- AJR: Acervo João Ripper/ Imagens Humanas
– Rio de Janeiro
- AMRJ: Arquivo Municipal do Rio de Janeiro
- AMVK: Acervo Marta e Victor Klagsbrunn
- AN: Arquivo Nacional – Rio de Janeiro
- ANTT: Arquivo Nacional Torre do Tombo
– Lisboa
- ANV-FEB: Associação Nacional dos Veteranos
da FEB – Belo Horizonte
- AOG: Arquivo O Globo – Rio de Janeiro
- APEB: Arquivo Público do Estado da Bahia
– Salvador
- APERJ: Arquivo Público do Estado do Rio
de Janeiro
- APESP: Arquivo Público do Estado de
São Paulo
- APM: Arquivo Público Mineiro –
Belo Horizonte
- APR: Acervo do Projeto República –
Belo Horizonte
- ARM: Academia Real Militar – Rio
de Janeiro
- AS: Acervo Hermínio Sacchetta – Campinas
- BAS: Biblioteca Azeredo da Silveira
do Ministério das Relações Exteriores
– Brasília
- BBGJM: Biblioteca Brasiliana Guita e José
Mindlin – São Paulo
- BDCH-USP: Biblioteca Digital de Cartografia
Histórica da USP
- BHL: Biodiversity Heritage Library
- BI: Brasiliana Itaú – São Paulo
- BMA: Biblioteca Mário de Andrade –
São Paulo
- BNF: Biblioteca Nacional da França – Paris
- BNP: Biblioteca Nacional de Portugal
– Lisboa
- BNY: Biblioteca Pública de Nova York
- CACI: Centro de Arte Contemporânea
Inhotim – Brumadinho (MG)
- CAJS: Coleção Apparecido Janniz Salatine
- CAV-MDB: Centro de Artes Visuales Museo
del Barro – Assunção
- CBMPc: Coleção Beatriz e Mário Pimenta
Camargo – Salvador
- CENIMAR: Centro de Informações da Marinha
– Rio de Janeiro
- CMT: Câmara Municipal de Tiradentes
- CPDOC-FGV: Centro de Pesquisa e
Documentação de História Contemporânea
do Brasil da Fundação Getúlio Vargas –
São Paulo
- CPDOC-JB: Centro de Pesquisa e
Documentação do Jornal do Brasil – Rio
de Janeiro
- DCDP: Divisão de Censura de Diversões
Públicas – Brasília
- EC: Estadão Conteúdo
- FBN: Fundação Biblioteca Nacional – Rio
de Janeiro
- FCFA: Fundação das Casas de Fronteira e
Alorna – Lisboa
- FCP: Fundação Cultural Palmares – Brasília
- FIOCRUZ: Fundação Instituto Oswaldo Cruz –
Rio de Janeiro
- FJP: Fundação João Pinheiro –
Belo Horizonte
- FLLB: Fondazione Lelio e Lisli Basso
– Roma
- FP: Folhapress – São Paulo
- FPA: Fundação Padre Anchieta – São Paulo
- FPR: Fundação Projeto Rondon – Brasília
- GI: Getty Images – São Paulo
- IACJ: Instituto Antônio Carlos Jobim – Rio
de Janeiro
- IAP: Instituto Astrojildo Pereira – São Paulo

Democrática
IDB: Instituto Dom Barreto – Teresina
IEB-USP: Instituto de Estudos Brasileiros – São Paulo
IGHB: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – Salvador
IHGB: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Rio de Janeiro
IHGSP: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
IMS: Instituto Moreira Salles – Rio de Janeiro
IMSB: Igreja e Mosteiro de São Bento – Salvador
INCor: Instituto do Coração – São Paulo
IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, MinC – Brasília
IPES: Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais
ISEB: Instituto Superior de Estudos Brasileiros – Rio de Janeiro
ITV: Instituto Teotônio Vilela – Brasília
IVH: Instituto Vladimir Herzog – São Paulo
JCBL: John Carter Brown Library – Providence, RI, EUA
MAPRO: Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora
MAM-RJ: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
MASP: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
MBB: Museu Boijmans van Beuningen – Rotterdam
MCM: Museus Castro Maya – Rio de Janeiro
MCPT: Museu Casa do Padre Toledo – Tiradentes
MHN: Museu Histórico Nacional – Rio de Janeiro
MI: Museu da Inconfidência – Ouro Preto
MIESP: Museu da Imigração do Estado de São Paulo
MIMP: Museu Imperial de Petrópolis
ML: Museu do Louvre – Paris
MMGV: Memorial Minas Gerais Vale – Belo Horizonte

MND: Museu Nacional da Dinamarca – Copenhague
MN-UFRJ: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro
MPR: Museu do Primeiro Reinado – Rio de Janeiro
MP-USP: Museu Paulista – São Paulo
MRBAB: Museu Real de Belas Artes da Bélgica – Bruxelas
MV: Museu de Versalhes
NMM: National Maritime Museum – Londres
OI: Olhar Imagem – São Paulo
PA: Palácio da Alvorada – Brasília
PC: Palácio do Catete – Rio de Janeiro
PDL: Palácio da Liberdade – Belo Horizonte
PESP: Pinacoteca do Estado de São Paulo
PG: Palácio Guanabara – Rio de Janeiro
PI: Palácio do Itamaraty – Brasília
PIF: Palácio da Ilha Fiscal – Rio de Janeiro
PL: Palácio Laranjeiras – Rio de Janeiro
PN: Palácio das Necessidades – Lisboa
PNA: Palácio Nacional da Ajuda – Lisboa
PNM: Palácio Nacional de Mafra
PNQ: Palácio Nacional de Queluz
PP: Palácio do Planalto – Brasília
PPI: Palácio Piratini – Porto Alegre
PR: Palácio do Ramalhão – Lisboa
PSC: Palácio de São Cristóvão – Rio de Janeiro
PT: Palácio Tiradentes – Rio de Janeiro
SK: Staatliche Kunstsammlungen – Dresden
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte
UKGAC: United Kingdom Government Art Collection – Londres

OU "O BRASIL FICA BEM PERTO DAQUI"

Era bom saber que a ideia que trouxe à minha mente é levada a lógica de abordagem de...

NOTA DAS AUTORAS

Caros leitores, a introdução deste livro, embora não seja teórica, é interpretativa. Sugermos àqueles que preferirem iniciar a leitura pelo capítulo 1 e enveredar pelos seguintes, mais narrativos, que realizem um roteiro (apenas) um pouco diferente. Depois de terem lido os dezoito capítulos que compõem o volume, e apreciadas as imagens e legendas, retornem, por favor, à introdução. Assim, poderão conferir nossa interpretação e verificar se ela bem vale uma biografia.

NOTA DO EDITOR

As legendas que acompanham as imagens são as de conteúdo; as informações técnicas se encontram no final do livro.

OU “O BRASIL FICA BEM PERTO DAQUI”

Era bom saber que a alegria que trouxe à cidade a lei da abolição de 1888, foi geral pelo país. Havia de ser, porque já tinha entrado na convivência de todos a sua [da escravidão] injustiça originária. Quando eu fui para o colégio, um colégio público, à rua do Rezende, a alegria entre a criançada era grande.

Nós não sabíamos o alcance da lei, mas a alegria ambiente nos tinha tomado.

A professora, D. Tereza Pimentel do Amaral, uma senhora muito inteligente, creio que nos explicou a significação da coisa; mas com aquele feitio mental de crianças, só uma coisa me ficou: livre! livre! Julgava que podíamos fazer tudo que quiséssemos; que dali em diante não havia mais limitação aos progressistas da nossa fantasia. Mas como estamos ainda longe disso! Como ainda nos enleamos nas teias dos preceitos, das regras e das leis! [...] São boas essas recordações; elas têm um perfume de saudade e fazem com que sintamos a eternidade do tempo. O tempo inflexível, o tempo que, como o moço é irmão da Morte, vai matando aspirações, tirando perempções, trazendo desalento, e só nos deixa na alma essa saudade do passado, às vezes composto de fúteis acontecimentos, mas que é bom sempre relembrar.¹

O autor desse relato é Lima Barreto. Jornalista, ensaísta, cronista da cidade do Rio de Janeiro, ele foi um dos poucos escritores brasileiros a se definir como negro — a si e à sua literatura —, isso a despeito de viver num país cujos dados censitários indicavam a existência de uma ampla maioria negra e mestiça. O relato não parece ter sido escrito para ser lembrado ou legado à posteridade. Ao contrário, o desabafo foi deixado nas costas de um papel avulso do Ministério da Guerra, instituição em que Lima trabalhava como amanuense — funcionário público de posição não muito elevada na hierarquia do Estado (ver imagem 2).

Seu pai, João Henriques de Lima Barreto, por conta dos vínculos que tivera com a monarquia, foi um dos primeiros desempregados da República; passou a trabalhar como almoxarife e depois como administrador num asilo para loucos, e já em 1912 estava aposentado do serviço público, com o diagnóstico de “insanidade mental”. A loucura — na época considerada um dos estigmas da degeneração de raças mestiçadas — perseguiria Lima desde então, tendo ele próprio sido interno no Hospital Nacional de Alienados em duas ocasiões: 1914 e 1918. “Loucura”, “desalento”, “desigualdade”, “exclusão”, eram termos comuns no vocabulário do escritor, e definiam bem sua geração.

rígidos de interpretação, de preocupações de exaltar ou condenar. Trata-se de um relato interpretativo novo, desafiador, vazado em linguagem transparente, alheia a jargões académicos. O leitor brasileiro reconhecerá nele o país em que vive, com as suas luzes e sombras, sentir-se-á encorajado a participar na aventura de o construir. O leitor estrangeiro entenderá a trajetória do país até aqui, a natureza das suas vitórias e fracassos, e terá ocasião de avaliar a contribuição que ele poderá, ou não, trazer para a construção do mundo maior das nações. As autoras enfrentaram o desafio com pleno êxito, a sua ousadia foi recompensada.»

José Murilo de Carvalho

Lilia Moritz Schwarcz, nascida em 1957, é professora titular do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e *global scholar* na Universidade de Princeton (EUA). É autora de *O espetáculo das raças* (1993) e *As barbas do imperador* (1998), entre outros livros.

Heloisa Murgel Starling, nascida em 1957, é professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais e autora de *Os senhores das Gerais* (1986), *Lembranças do Brasil* (1999) e *Uma pátria para todos* (2009).

Aliando texto acessível e agradável, vasta documentação original e rica iconografia, Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Starling propõem uma nova (e pouco convencional) história do Brasil. Nessa travessia de mais de quinhentos anos, debruçam-se não somente sobre a ‘grande história’ mas também sobre o quotidiano, a expressão artística e a cultura, as minorias, os ciclos económicos e os conflitos sociais. A história que surge destas páginas é a de um longo processo de embates e avanços sociais inconclusos, em que a construção falhada da cidadania, a herança contraditória da mestiçagem e a violência aparecem como traços persistentes.

«Há tempos precisávamos de uma história do Brasil abrangente, sensível e ancorada em pesquisa rigorosa. Um trabalho que reconhecesse os avanços extraordinários dos últimos cinco séculos mas que também tratasse com franqueza dos muitos obstáculos para a constituição de uma cidadania social, política e racial plena. Vem assim muito a calhar este admirável *tour de force* de duas das maiores historiadoras brasileiras da atualidade.»

Kenneth Maxwell

«As autoras, com singular competência, conseguem aliar clareza e consistência, densidade e fluidez, rigor histórico e prazer do texto.»

Lira Neto, autor de *Getúlio*

«Este livro é uma biografia não autorizada de um personagem complexo chamado Brasil. Ele combina com muita qualidade várias facetas desse personagem que se forma e se transforma ao longo de mais de cinco séculos, e continua se transformando até onde a vista pode alcançar.»

Boris Fausto, autor de *História do Brasil*

